

Campanha de educação sexual em escolas periféricas da grande Curitiba: um relato de experiência

Ana Laura Pagnussat²
Carolina Lazzaretti dos Reis³
Eduardo Rodrigues de Macedo⁴
Éder Willian Greaff¹
Lisia Maria Martins⁵
Thaiza da Silva de Melo⁶

1-5 Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. *endereço para correspondência: email:edergreaff@yahoo.com.br

Resumo

No Brasil, nos últimos anos, a gravidez e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) têm aumentado em adolescentes nos últimos anos. O principal motivo para a situação se dá pela desinformação sobre a sexualidade, segundo o Ministério da Saúde. Além disso, é cada vez menor a idade da sexarca, sendo esse o período ideal para promover hábitos seguros que serão propagados para a idade adulta. Embora a maioria dos pais apoie a educação sexual nas escolas, professores têm medo de abordar o assunto, por englobar gênero e sexualidade. A campanha buscou capacitar estudantes de medicina para que eles possam disseminar conhecimento e responder às dúvidas dos adolescentes da rede pública e periférica de Curitiba e Região Metropolitana (RMC) sobre prevenção de ISTs e métodos contraceptivos no contexto da educação sexual. Além disso, o projeto também informou sobre a atualização do Plano Nacional de Imunização (PNI) contra o HPV, que agora inclui uma dose única e uma campanha de resgate.

Atuando em três escolas periféricas da RMC, o comitê local UFPR da IFMSA Brazil capacitou 32 acadêmicos de Medicina, juntamente com a Dra. Fernanda Schier, ginecologista, para executarem a ação, com avaliação dos conhecimentos dos acadêmicos em dois momentos (pré e pós). Os acadêmicos foram divididos em grupos de quatro alunos, os quais apresentaram o tema, realizaram demonstrações de uso correto dos preservativos e responderam perguntas anônimas feitas pelo público-alvo. Ao fim de cada apresentação, incentivaram os adolescentes a responderem um quiz, com diferentes níveis de dificuldades, premiando o aluno com maior pontuação. A adesão foi medida pela quantidade de perguntas anônimas, com destaque para uma das escolas, com quase 50% de engajamento. Após capacitação e evento, a média de acertos dos estudantes de Medicina aumentou de 75% para 91%. Aproximadamente 600 adolescentes foram impactados, com 39% deles realizando perguntas anônimas.

Palavras-chave: Educação Sexual; Adolescente; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Preservativos; Anticoncepcionais

Referências

- 1 Casos de gravidez na adolescência diminuíram, em média, 18% desde 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/casos-de-gravidez-na-adolescencia-diminuiram-em-media-18-desde-2019>.
- 2 Santos, B. R. , Magalhães, D.R. Mora, G.G. Cunha, A. Santos, B.R. Gravidez na adolescência no Brasil – vozes de meninas e de especialistas. Brasília,DF: INDICA, 2017. Disponível em: http://unfpa.org.br/Arquivos/br_gravidez_adolescencia_2017.pdf.



Brasil. Ministério da Saúde adota esquema de vacinação em dose única contra o HPV. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/ministerio-da-saude-adota-esquema-de-vacinacao-em-dose-unica-contra-o-hpv>.

